

O impacto da COVID-19 na saúde bucal de crianças e na vida das famílias

The impact of COVID-19 on children's oral health and family life

Gabriela Lara Araújo^I
Letícia Emanuella Ferreira Santos^{II}
Victória Chaves Teixeira^{III}
Daniela Goursand^{IV}

^{I, II, III} Alunas do curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva.
^{IV} Professora Titular do curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva.

Autor correspondente:
Gabriela Lara Araújo
E-mail: lara.araujo4@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.61217/rcromg.v23.266>

Recebido em: 28/06/2022
Aprovado em: 20/12/2024

RESUMO

Objetivo: O intuito do presente trabalho foi avaliar o impacto da COVID-19 na saúde bucal das crianças, relacionando a pandemia com a alteração de renda das famílias, o consumo de açúcar e a higienização bucal. **Material e Método:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 56086022.0.0000.5097) e tratou-se de um estudo transversal realizado por meio de um questionário autoaplicável para os pais/responsáveis das crianças atendidas no curso de Odontologia de uma instituição privada de Belo Horizonte. O instrumento continha 12 perguntas específicas sobre o padrão alimentar, situação financeira, higienização bucal e a ida ao dentista durante a pandemia da COVID-19. Os resultados foram analisados de forma descritiva através do programa estatístico SPSS versão 28.0 (IBM® SPSS® Statistics). **Resultados:** Observou-se que a COVID-19 impactou na vida financeira das famílias. 72,3% delas tiveram diminuição da renda e/ou ficaram desempregadas na pandemia. Com relação ao consumo de açúcar, para 75,5% das famílias houve um aumento do consumo dos mesmos durante a pandemia, sendo que os alimentos mais consumidos foram os alimentos industrializados (84,9%). Quanto à higiene bucal, 80,9% das crianças faziam a higienização sozinha e a frequência de escovação relatada foi entre 1-2 vezes/dia (59,6%). **Conclusão:** Conclui-se que a pandemia da COVID-19 afetou de forma significativa a vida das famílias das crianças que recebiam atendimento

odontológico em uma instituição privada de Belo Horizonte, alterando a renda familiar, o padrão de alimentação e higienização bucal dos menores.

Palavras-chave: cárie dentária; COVID-19, fatores socioeconômicos.

ABSTRACT

Objective: The purpose of the present study was to evaluate the impact of COVID-19 on children's oral health, relating the pandemic with the change in family income, sugar consumption and oral hygiene. **Material and Method:** The research was approved by the Research Ethics Committee (CAAE: 56086022.0.0000.5097) and was a cross-sectional study carried out through a self-administered questionnaire for parents/guardians of children attended in the dentistry course of a private institution in Belo Horizonte. The instrument contained 12 specific questions about dietary patterns, financial situation, oral hygiene and going to the dentist during the COVID-19 pandemic. The results were descriptively analyzed using the SPSS statistical program version 28.0 (IBM® SPSS® Statistics). **Results:** It was observed that COVID-19 had an impact on the financial lives of families. 72.3% of them had a decrease in income and/or were unemployed in the pandemic. Regarding sugar consumption, for 75.5% of families there was an increase in their consumption during the pandemic, with the most consumed foods being processed foods (84.9%). As for oral hygiene, 80.9% of the children did the cleaning alone and the frequency of brushing reported was between 1-2 times/day (59.6%). **Conclusion:** It is concluded that the COVID-19 pandemic significantly affected the lives of the families of children who received dental care in a private institution in Belo Horizonte, changing the family income, the pattern of eating and oral hygiene of the minors.

Keywords: dental caries; COVID-19; socioeconomic factors.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a doença cárie é definida pelas alterações ecológicas e/ou metabólicas do biofilme dentário na cavidade bucal, causadas por frequentes episódios de exposição a carboidratos fermentáveis (consumo de açúcar).^{1,2} No mundo, a doença cárie permanece sendo um problema de saúde pública. Em consequência da dificuldade ou impossibilidade de acesso aos

serviços públicos, estudos evidenciam que a causa também está associada a fatores socioeconômicos.³

De acordo com Roncalli et al.⁴ (2016), constatou-se no Brasil, que uma melhor renda, educação e esperança de vida ao nascer, indicados pelos altos níveis de desenvolvimento humano, foram relacionados à melhoria dos níveis de saúde bucal em crianças aos 12 anos.

Em 2019 o mundo se deparou com a pandemia da COVID-19. A transmissão desta doença se dá facilmente de pessoa para pessoa por meio da auto inoculação do vírus (SARS-Cov-2) em membranas mucosas (boca, nariz e olhos) e do contato com superfícies contaminadas. Com isso, é importante a adoção rápida e preventiva de medidas de proteção humana com objetivo de evitar a contaminação entre as pessoas.⁵

O isolamento social (quarentena) imposto pela pandemia tornou-se necessário para reduzir a probabilidade da infecção e a disseminação do vírus. Conforme Santos et al.⁶ (2021), no decorrer do isolamento social, houve um aumento no consumo de açúcar e na ingestão frequente de lanches entre as refeições. No âmbito da higiene bucal, esta também ficou deficiente na constância, tempo de escovação e uso de dentifrício com concentração de flúor adequado.

Além disso, a procura da população por atendimento odontológico diminuiu, pois este tipo de atendimento passou a não ser necessidade e prioridade na pandemia, e também por ser um serviço de custo elevado. Até a metade do ano de 2020, tornaram-se restritas às consultas odontológicas, com atendimentos priorizados e casos de urgências e/ou emergências.^{7,8}

Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar o impacto da COVID-19 na saúde bucal das crianças e na vida das famílias.

MATERIAL E MÉTODO

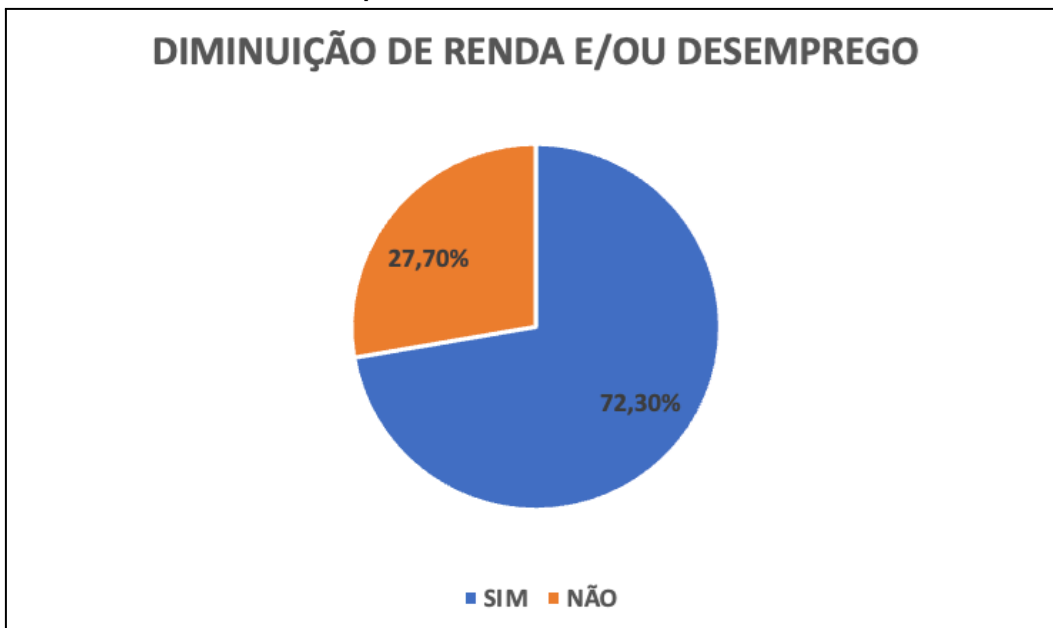
A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 56086022.0.0000.5097) e tratou-se de um estudo transversal realizado por meio de um questionário autoaplicável para os pais/responsáveis das crianças atendidas no curso de Odontologia de uma instituição privada de Belo Horizonte. A amostra foi de conveniência e o instrumento utilizado foi criado pelos autores e continha 12 perguntas específicas sobre o padrão alimentar, situação financeira, higienização bucal e a ida ao dentista durante a pandemia da COVID-19. Os dados foram coletados de março a maio de 2022. Somente fizeram parte da pesquisa os pais/responsáveis que concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados foram analisados de forma descritiva através do programa estatístico SPSS versão 28.0 (IBM® SPSS® Statistics).

RESULTADOS

A idade das crianças atendidas no curso de Odontologia variou de 2 a 13 anos, sendo a média de 7,8 anos. Com relação ao sexo, 56,4% de crianças eram do sexo masculino e 43,6% eram do sexo feminino. 92,6% das famílias possuíam casa com saneamento básico e 7,4 % não tinham. Com relação ao responsável que acompanhava a criança nas consultas, 73,4% eram as mães e 26,6% eram o pai ou outros responsáveis. Quanto à escolaridade dos responsáveis 73,4% possuíam 10 anos ou mais de estudo, 22,3% possuíam entre 5-9 anos de estudo e 4,3% tinham entre 0-4 anos de estudo.

O Gráfico 1 mostra a relação do impacto da COVID-19 na vida financeira das famílias.

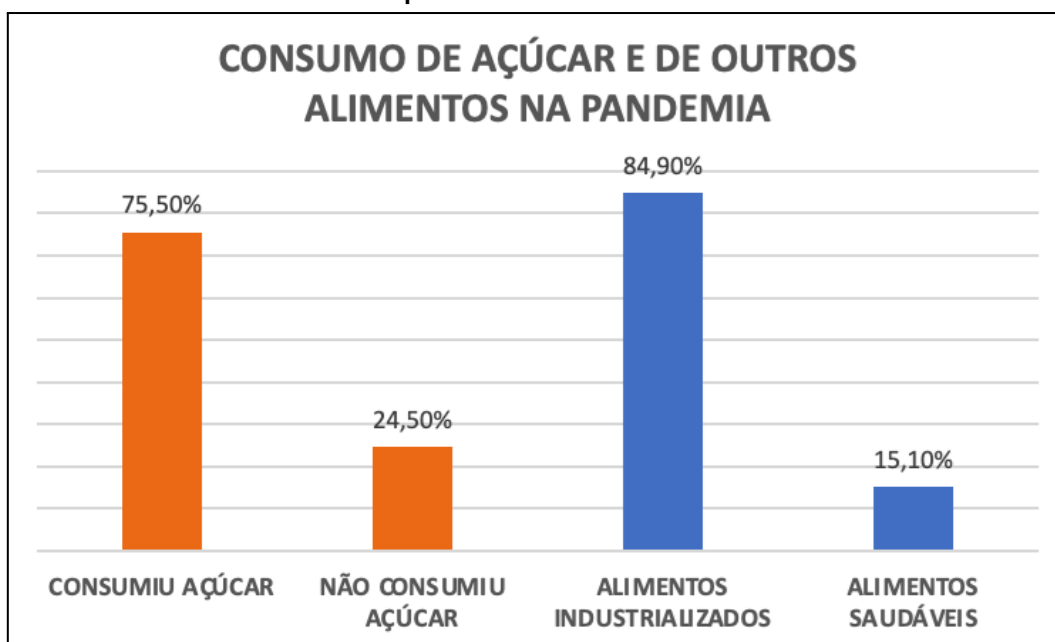
Gráfico 1 – Impacto da COVID-19 na vida financeira das famílias



Fonte: Próprio autor

O consumo de açúcar e os tipos de alimentos (industrializados ou saudáveis) mais consumidos pelas famílias durante a pandemia podem ser verificados no gráfico 2.

Gráfico 2 – Consumo de açúcar e tipos de alimentos consumidos pelas famílias durante a pandemia da COVID-19



Fonte: Próprio autor

Durante a pandemia, 80,9% das crianças faziam a higiene bucal sozinha e a frequência de escovação foi entre 1-2 vezes/dia (59,6%).

DISCUSSÃO

Durante a pandemia da COVID-19, houve impacto negativo na saúde bucal de crianças e na vida de suas famílias.

A fim de se evitar a contaminação acelerada do vírus entre os indivíduos, foi obrigatório o isolamento social. Contudo, este processo causou alguns impactos na vida das pessoas.^{9,10} De acordo com Melonio et al.¹¹ (2021), inúmeras pessoas perderam ou tiveram seu período de trabalho reduzido e, conseqüentemente, diminuição dos seus recursos financeiros, devido ao impacto econômico nas famílias gerado pela crise, resultante da pandemia. Desse modo, houve a necessidade de realizar cortes de gastos para que pudesse ser mantida a saúde financeira familiar. Tais constatações vão ao encontro do presente estudo, que evidenciou que 72,3% das famílias avaliadas tiveram diminuição da renda e/ou ficaram desempregadas na pandemia.

Ainda evidenciando os prejuízos do isolamento social, Santos et al.⁶ (2021) relataram um aumento no consumo de açúcar e na ingestão frequente de lanches entre as refeições. Comprovando a literatura, de acordo com a pesquisa realizada, para 75,5% das famílias, o consumo de açúcar aumentou durante a pandemia.

A interrupção de programas escolares tal como as atividades esportivas fez com que a nova rotina adotada por crianças e adolescentes comprometesse a conduta alimentar, uma vez que os mesmos passaram a ter disponibilidade de alimentos sem horários regulares.¹² Os alimentos disponíveis em casa, muitas vezes, passaram a servir de conforto e companhia, sendo os do tipo ultraprocessados os que mais apresentaram aceitação e ingestão exacerbada, além de mínima demanda mastigatória por conterem embalagens práticas, que favorecem o consumo a qualquer

hora e local.^{13,14} A presente pesquisa corrobora com os dados acima, já que 84,9% das famílias consumiram alimentos industrializados durante a pandemia.

De acordo com Di Renzo et al.¹² (2020) e Hou et al.¹⁵ (2021), o distanciamento social ocasionou alterações na rotina da criança e por isso importantes hábitos de vida e de saúde foram mudados, os quais incluíram a higiene bucal. Em concordância com os estudos acima, a presente pesquisa evidenciou que, durante a pandemia, 80,9% das crianças faziam a higiene bucal sozinha e a frequência de escovação foi entre 1-2 vezes/dia (59,6%), sabendo que o ideal de periodicidade da higiene bucal é no mínimo 3 vezes/dia.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a pandemia da COVID-19 afetou de forma significativa a vida das famílias das crianças que recebiam atendimento odontológico em uma instituição privada de Belo Horizonte, alterando a renda familiar, o padrão de alimentação e higienização bucal dos menores. Os resultados encontrados merecem atenção especial dos cirurgiões-dentistas, uma vez que tais alterações são potenciais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças bucais.

REFERÊNCIAS

1. Karched M, Ali D, Ngo H. In vivo antimicrobial activity of silver diammine fluoride on carious lesions in dentin. *J Oral Sci.* 2019; 61(1): 19-24.
2. Balhaddad AA, Kansara AA, Hidan D, Weir MD, Xu HH, Melo MAS. Toward dental caries: Exploring nanoparticle-based platforms and calcium phosphate compounds for dental restorative materials. *Bioact Mater.* 2019; 4(1): 43-55.

3. Schuch HS, Costa FS, Torriani DD, Demarco FF, Goettems ML. Oral health-related quality of life of schoolchildren: impact of clinical and psychosocial variables. *Int J Paediatr Dent.* 2015; 25(5): 358-65.
4. Roncalli AG, Sheiham A, Tsakos G, Araújo-Souza GC, Watt RG. Social Factors Associated with the Decline in Caries in Brazilian Children between 1996 and 2010. *Caries Res.* 2016; 50(6): 551-59.
5. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? Texto contexto enferm [Internet]. 2020 [citado 2022 Jun 21]; 29: [cerca de 15p]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>.
6. Santos ACS, Santos EM, Bussadori SK, Imperato JCP, Rezende KM. Alimentação na pandemia - como esta questão afetou a saúde bucal infantil – revisão narrativa da literatura. *Res., Soc. Dev.* [Internet]. 2021 [citado 2022 Jun 21]; 10(12): [cerca de 7p]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20679/18433>.
7. Credie GB, Coelho AA, Rezende KM. Coronavirus (COVID-19) in children: history and pediatric oral health. *Dent Oral Biol Craniofacial Res.* 2020; 3(3): 1-4.
8. Paglia L. COVID-19 and Paediatric Dentistry after the lockdown. *Eur J Paediatr Dent.* 2020; 21(2):89.
9. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria* [Internet]. 2020 [citado 2022 Jun 21]; 10(2): [cerca de 6p]. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35/23>.
10. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report, Geneva: WHO [Internet]. 2020 [citado 2020 Abr 14]; Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>.
11. Melonio LCC, Cezere MLS, Oliveira WC. Regressividade financeira: investigação do impacto econômico durante a pandemia do coronavírus COVID-19 sobre a família brasileira. *Res., Soc. Dev.* [Internet]. 2021 [citado 2022 Jun 21]; 10(11): [cerca de 9p]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19389/17276>.
12. Di Renzo L, Gualtieri P, Pivari F, Soldati L, Attina A, Cinelli G, et al. Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey. *J Transl Med.* 2020; 18(1): 229.

13. Ulrich-Lai YM, Fulton S, Wilson M, Petrovich G, Rinaman L. Stress exposure, food intake and emotional state. *Stress*. 2015; 18(4): 381-99.
14. Finkelstein-Fox L, Gnall KE, Park CL. Mindfulness moderates daily stress and comfort food snacking linkages: a multilevel examination. *J Behav Med*. 2020; 43(6): 1062-68.
15. Hou Z, Song S, Du F, Shi L, Zhang D, Lin L, et al. The influence of the COVID-19 epidemic on prevention and vaccination behaviors among Chinese children and adolescents: cross-sectional online survey study. *JMIR Public Health Surveill*. [Internet]. 2021 [citado 2022 Ju. 21]; 7(5): [cerca de 13p]. Disponível em: <https://publichealth.jmir.org/2021/5/e26372/PDF>.